



O Liberal

Amazônia

ORM Cabo



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE B
 REPRESENTADOS POR TUTORES
 PROCURADORES - NÃO ENCO

Confira

Edição: ANO VII - Nº 2.750

Belém, Quarta, 31/10/2007

Busca

GERAIS

Cidades

Economia

Mundo

Política

ESPORTE

Notícias

POLÍCIA

Notícias

SHOW

Notícias

COLUNAS

Abner Luiz

Adenirson Lage

Amadorismo

Christian Emanuel

Hamilton Gualberto

Jornaleco

Pé na Estrada

Pierre

Polícia & Justiça

Sergio Noronha

PLURAL

Gastronomia

Notícias

Pílulas

CONTATO

Fale Conosco

SERVIÇOS

Assinaturas

Usuário de drogas é rico e solteiro, diz estudo

Tamanho do Texto

Quem declara que consome droga no Brasil é um jovem homem solteiro. Este é um dos perfis traçados pelo estudo 'O estado da juventude: droga e acidentes', divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O trabalho tem como base a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBC que entrevistou 182 mil pessoas. Deste total, 0,06% se declarou esporádico consumidor de drogas, principalmente maconha, cocaína e lança-perfume. Os problemas ligados à juventude são um mistério. A sociedade tem falhado e perdido um contingente muito grande de jovens para as drogas e para a violência. Uma política voltada especificamente para isso. Então, que liberem ou regulamentem as drogas', explica o economista da FGV Marcelo Neri, coordenador da pesquisa.

De acordo com o levantamento, 86% dos consumidores de droga têm entre 18 e 24 anos contra 39% do conjunto da população. Além disso, 99% são do sexo masculino contra 49,82% da população em geral. E 62% (5,8% no geral) são da classe média, eles gastam com drogas por mês R\$45.

Marcelo Neri fez um paralelo com o filme 'Tropa de elite', em que universitários de classe alta são retratados como um dos fomentadores do tráfico de drogas.

O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva em relação ao seu estudo: que a percepção de impunidade pode fazer com que os usuários mais ricos tenham menos medo de se expor que os mais pobres e que moram em áreas de risco.

Em seu estudo, Marcelo Neri defende que os governos estaduais tenham autoridade para elaborar políticas direcionadas aos jovens em pelo menos três áreas: educação, segurança pública e trânsito.